

AD MI NIS TRA ÇÃO:

2

Estudos organizacionais e sociedade

Elói Martins Senhoras
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

AD MI NIS TRA ÇÃO:



2

Estudos organizacionais e sociedade

Elói Martins Senhoras
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Administração: estudos organizacionais e sociedade 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: estudos organizacionais e sociedade 2 /
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-433-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.334211709>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A construção do campo de estudos em Administração tem passado por uma crescente produção incremental de pesquisas em diferentes partes do mundo em razão das rápidas transformações da realidade social, razão pela qual o presente livro surge para ampliar os debates temáticos com um enfoque pluralístico e fundamentado na riqueza empírica da realidade de um conjunto de estudos de caso.

Esta obra, intitulada “Administração: Estudos organizacionais e sociedade 2”, apresenta uma rica agenda de análises que valorizam a riqueza empírica da realidade administrativa em sua concretude, valorizando no trabalho de campo a construção de reflexões e novos conhecimentos que podem eventualmente corroborar para o avanço das fronteiras científicas, sem um necessário comprometimento com paradigmas ou teorias de *mainstream*.

O objetivo da presente obra é analisar a realidade empírica das organizações e do desenvolvimento organizacional por meio de uma triangulação metodológica de levantamentos bibliográficos com estudos de casos que é funcional para despertar a replicação de uma reflexão crítica sobre a construção do conhecimento científico em Administração com base na análise da realidade.

Caracterizado por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e uma abordagem quali-quantitativa, este livro foi estruturado pela conjugação de uma lógica convergente no uso do método dedutivo a fim de possibilitar divergentes abordagens teórico-conceituais para abordar a realidade empírica dos relatos de experiência e dos estudos de caso, assim resultando em uma pluralidade de debates.

Os 18 capítulos apresentados neste livro são oriundos de uma reflexão empírica construída por um conjunto de profissionais oriundos de distintas Instituições de Ensino Superior do Brasil e do exterior, corroborando assim para a expansão das fronteiras do conhecimento com base em um trabalho construído coletivamente com várias mãos e buscando difundir a pluralidade de pensamento.

Em nome de todos os pesquisadoras e pesquisadores envolvidos neste livro, comprometidos com o desenvolvimento científico dos estudos administrativos, convidamos você leitor(a) para explorar conosco, neste rico campo epistemológico, toda a riqueza empírica da nossa realidade organizacional contemporânea, pois urge a necessidade de avançarmos com análises mais abertas ao debate e à pluralidade teórico-metodológica.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ORGANISATIONAL DEVELOPMENT. A GENERAL OVERVIEW

Tulio Barrios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117091>

CAPÍTULO 2..... 17

CONSULTORIA EMPRESARIAL E MOTIVAÇÃO COMO FERRAMENTAS DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Diego Felipe Borges Aragão

Francisco Lucas de Sousa

Francisco Antônio Gonçalves de Carvalho

Ana Maria Soares de Sousa

Marcelo Araujo de Sousa

José Santana da Rocha

Neila Pio de Moraes

Neilany Araújo de Sousa

Luzia Rodrigues de Macedo

Maysa Mayanne Moraes de Moura

Thaíla Dália de Sousa Lacerda

Davir Rodrigues dos Santos Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117092>

CAPÍTULO 3..... 28

POLÍTICAS SOCIAIS E DIFERENCIAIS NO DESENVOLVIMENTO: MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA E NÃO FRONTEIRIÇOS

Edemar Rotta

Ivann Carlos Lago

Daniela Moraes de Lima

Neusa Rossini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117093>

CAPÍTULO 4..... 44

SOCIEDADES COOPERATIVAS PRODUCTORAS Y SU FUNCIÓN EN LA VULNERABILIDAD SOCIAL EN LA CIUDAD DE MÉXICO

Ana Luz Ramos-Soto

Igor Rivera

Denise Díaz de León

Jovany Arley Sepúlveda Aguirre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117094>

CAPÍTULO 5..... 56

PRODUCTIVIDAD DE LAS TIC Y DISPARIDAD DEL DESARROLLO ECONÓMICO LOCAL EN LAS MUNICIPALIDADES PERUANAS, 2015-2019

Teófilo Lauracio Ticona

Jarol Teófilo Ramos Rojas

José Luis Morales Rocha
Mario Aurelio Coyla Zela
Solime Olga Carrión Fredes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117095>

CAPÍTULO 6..... 75

O EFEITO “LAVA JATO” NO MERCADO DE CAPITAIS E NA TAXA DE CÂMBIO

Vanessa Martins Valcanover
Paulo Sérgio Ceretta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117096>

CAPÍTULO 7..... 87

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: CONTRIBUIÇÕES E AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE MARINGÁ - PR

Cibele Mantovanni
Luciano Ferreira de Lima
Juliane Sachser Angnes
Marcos Roberto Kuhl

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117097>

CAPÍTULO 8..... 100

REFLEXOS DO COVID - 19 NA RECEITA TRIBUTÁRIA DOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS DO ESTADO DO PIAUÍ

Francinildo Carneiro Benicio
Anderson Lopes Nascimento
Augusta da Rocha Loures Ferraz
Cristiana Aragão Marques Correia Lima
Júlio da Silva Oliveira
Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva
Gisele Leite Padilha
Ana Luiza Carvalho Medeiros Ferreira
Antônio Vinícius Oliveira Ferreira
Lennilton Viana Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117098>

CAPÍTULO 9..... 134

DESENVOLVIMENTO RENDAS PETROLIFERAS: OS DESAFIOS DO PLANEJAMENTO NA ESCALA LOCAL

Irenice Aparecida Nunes de Sousa Deodato
Valdir Júnio dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117099>

CAPÍTULO 10..... 148

SOCIEDADE EM REDE: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE OS MEIS DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS

Raquel Prediger Anjos
Cleonice Alexandre Le Bourlegat

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170910>

CAPÍTULO 11..... 163

A EMPRESA JÚNIOR COMO GRANDE LABORATÓRIO PRÁTICO DO CONHECIMENTO E DA GESTÃO EMPRESARIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Brenda Avany Gomes Braga

Leandro Reis Santana

Venicius Lucas dos Santos

Willias Santos da Silva

Meire Ane Pitta da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170911>

CAPÍTULO 12..... 171

CONOCIMIENTO DE LA DIMENSIÓN SOCIOAMBIENTAL Y CONFLICTOS EN LA GESTIÓN DEL ESPACIO UNIVERSITARIO

Aloisio Ruscheinsky

Josep Trenc Esplugas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170912>

CAPÍTULO 13..... 181

LA EDUCACIÓN EN ACADEMIAS COMERCIALES EN ZACATECAS, MÉXICO: TESTIMONIOS DE SU IMPORTANCIA COMO MEDIO DE INSERCIÓN LABORAL Y MOVILIDAD SOCIAL PARA LAS MUJERES

José Roberto González Hernández

Yolanda Guadalupe González Carrillo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170913>

CAPÍTULO 14..... 196

POLÍTICAS PÚBLICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS COMO FERRAMENTA PARA A REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL: UM DIAGNÓSTICO NO IFMA CAMPUS SANTA INÊS

Genilton Luis Freitas Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170914>

CAPÍTULO 15..... 212

“BATEU, LEVOU!”: ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Cledinaldo Aparecido Dias

Vilma Oneide Dias

Kever Bruno Paradelo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170915>

CAPÍTULO 16..... 226

INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO DAS CONTRIBUIÇÕES DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS SITUADAS

EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Michel Lopes França Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170916>

CAPÍTULO 17.....236

IMPLANTAÇÃO DE RASTREABILIDADE EM UM HOSPITAL GERAL, AVALIAÇÃO A PARTIR DOS PROCESSOS DE TRABALHO

Lucicleide Maria de Azevedo Campelo

Theo Duarte da Costa

Rodrigo d'Avila Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170917>

CAPÍTULO 18.....249

MODALIDADES DE REMUNERAÇÃO MÉDICA EM AMBIENTE HOSPITALAR: NA BUSCA POR UM MODELO SUSTENTÁVEL

Eric Ettinger de Menezes Junior

Daniel Souza Ferreira Magalhães

Emerson Flamarion Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170918>

SOBRE O ORGANIZADOR.....266

ÍNDICE REMISSIVO.....267

CAPÍTULO 4

SOCIEDADES COOPERATIVAS PRODUCTORAS Y SU FUNCIÓN EN LA VULNERABILIDAD SOCIAL EN LA CIUDAD DE MÉXICO

Data de aceite: 01/09/2021

Ana Luz Ramos-Soto

Universidad Autónoma Benito Juárez de
Oaxaca (UABJO)
Oaxaca – México
<https://orcid.org/0000-0001-8167-2631>

Igor Rivera

Instituto Politécnico Nacional
Ciudad de México - México
<https://orcid.org/0000-0002-4911-3263>

Denise Díaz de León

Instituto Politécnico Nacional
Ciudad de México - México
<https://orcid.org/0000-0002-7312-7198>

Jovany Arley Sepúlveda Aguirre

Corporación Universitaria Americana
Medellín, Antioquia, Colombia
<https://orcid.org/0000-0002-1047-6673>

El trabajo de las sociedades cooperativas productoras de bienes y servicios y su función en la vulnerabilidad social en la Ciudad de México, es resultado del trabajo interdisciplinario desarrollado en una estancia corta de investigación de docentes de la Facultad de Contaduría y Administración (FCA) de la Universidad Autónoma “Benito Juárez” de Oaxaca (UABJO) con miembros del Doctorado en Gestión y Políticas de Innovación del Instituto Politécnico Nacional (IPN)-Nodo UPIICSA y de la Maestría en Ciencias en Estudios Interdisciplinarios para las Pequeñas y Medianas Empresas. Se agradecen a la UABJO por los apoyos económicos de la Estancia de investigación, así como al proyecto 20195768 de la SIP-IPN y al Grupo de Investigación en Cooperativismo y Organizaciones Sociales y Solidarias por el acceso a la información y la discusión de los datos de este documento.

RESUMEN: Las cooperativas son organizaciones sociales que realizan actividades económicas, aunque también tienen un compromiso con la sociedad. En este documento se estudian este tipo de organizaciones con alto grado de vulnerabilidad, las cuales participan en un programa gubernamental de apoyo a Cooperativas en la Ciudad de México. Se busca responder a la pregunta si la vulnerabilidad social tiene una relación con las cooperativas productivas, debido a la generación de empleos. Entre los hallazgos que se pueden observar tenemos que los indicadores que miden la vulnerabilidad social en las sociedades cooperativas son la calidad de vida, el empoderamiento femenino, la inclusión y el área geográfica donde se ubican las organizaciones.

PALABRAS CLAVE: Sociedades, cooperativas, vulnerabilidad.

AS SOCIEDADES COOPERATIVAS DE PRODUTORES E O SEU PAPEL NA VULNERABILIDADE SOCIAL NA CIDADE DO MÉXICO

RESUMO: As cooperativas são organizações sociais que realizam atividades econômicas, embora também tenham um compromisso com a sociedade. Este documento estuda este tipo de organizações com um elevado grau de vulnerabilidade, que participam num programa governamental de apoio a cooperativas na Cidade do México. Procura responder à questão se a vulnerabilidade social tem uma relação com as cooperativas produtivas, devido à geração de emprego. Entre as constatações que podem ser observadas estão que os indicadores que

medem a vulnerabilidade social nas sociedades cooperativas são a qualidade de vida, o empoderamento feminino, a inclusão e a área geográfica onde as organizações estão localizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Sociedades, cooperativas, vulnerabilidade.

COOPERATIVE PRODUCTION COMPANIES AND THEIR ROLE IN SOCIAL VULNERABILITY IN MEXICO CITY

ABSTRACT: Cooperatives are social organizations that carry out economic activities, although they also have a commitment to society. This document examines this type of organizations with a high degree of vulnerability, which participate in a government program to support Cooperatives in Mexico City. It seeks to answer the question if social vulnerability has a relationship with productive cooperatives, due to job creation. Among the findings that can be observed, we have that the indicators that measure social vulnerability in cooperative societies are quality of life, female empowerment, inclusion and the geographical area where organizations are located.

KEYWORDS: Societies, cooperatives, vulnerability.

INTRODUCCIÓN

De acuerdo a la Ley General de Sociedades Cooperativas en México, en su artículo segundo, menciona que una sociedad cooperativa es “una forma de organización social integrada por personas físicas con base en intereses comunes y en los principios de solidaridad, esfuerzo propio y ayuda mutua, con el propósito de satisfacer necesidades individuales y colectivas, a través de la realización de actividades económicas de producción, distribución y consumo de bienes y servicios” (LGSC, 1994). Los principios y valores que rigen a estas organizaciones son los ejes de su función en el combate a la pobreza, la desigualdad y la discriminación. Éste trabajo parte de esa definición para identificar la función de las cooperativas legalmente constituidas en la vulnerabilidad social.

Con la intención de generar fuentes de trabajo dignas para los habitantes de la Ciudad de México que se encuentran en situación de vulnerabilidad, la Secretaría de Trabajo y fomento al Empleo de la Ciudad de México (STyFE), diseñó e implementó desde el año 2015, el programa “Apoyo para el Desarrollo de Sociedades Cooperativas de la CDMX” (Cooperativas CDMX). Este programa pretende la generación y fortalecimiento de las cooperativas de la Ciudad, mediante un recurso económico para la compra de maquinaria y equipo, así como con una formación cooperativa y asesoría técnica especializada para el fortalecimiento de sus procesos productivos y comerciales.

La asesoría técnica, consiste en cursos de capacitación, consultorías y prácticas de fortalecimiento, las cuales han estado a cargo del Instituto Politécnico Nacional, donde un grupo de investigadores y estudiantes se han dado a la tarea de diseñar, a partir de las necesidades de las cooperativas, un plan de fortalecimiento y seguimiento.

Por otro lado, las cooperativas que se han apoyado son organizaciones con una alta conciencia social, interesadas en contribuir al bienestar de su comunidad, por ello, el objetivo de este trabajo de investigación es analizar la función de las sociedades cooperativas en la vulnerabilidad social en la Ciudad de México, a través de una metodología aplicada en estudios de campo, de gabinete, descriptiva, y correlacional, con datos de las cooperativas que participaron en el subprograma Fortalecimiento (es decir, cooperativas con más de un año de existencia), del programa “Apoyo para el Desarrollo de Sociedades Cooperativas de la Ciudad de México 2017”, de donde se le dio respuesta a la pregunta e hipótesis de la investigación.

El trabajo tiene los siguientes apartados: el planteamiento del problema, en donde se describe el marco de referencia, la problemática y la metodología, posteriormente el estado de arte y los resultados del trabajo de investigación para posteriormente terminar en las conclusiones

PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA

De acuerdo al informe de la Organización Internacional del Trabajo (OIT, 2018) en donde analiza la situación del mercado laboral, el empleo vulnerable y la pobreza de los trabajadores, se estima una tasa de desempleo en México del 3.6% en el año 2018, reportando que el empleo vulnerable en las mujeres es del 43%. Del mismo modo analiza a nivel mundial la situación laboral en donde se observa que el empleo vulnerable se ha estancado a partir del año 2012, lo que significa que cerca de 1,400 millones de trabajadores ocupan un empleo vulnerable, previendo que para el año 2019 se sumen 35 millones, por lo que de acuerdo a esta información el empleo vulnerable afecta a tres de cada cuatro trabajadores.

Uno de los problemas de la economía mexicana es el desempleo, visto como la incapacidad que tiene el aparato productivo de generar empleos que absorban la mano de obra que ofertan las universidades. De acuerdo al Censo Nacional de Población y Vivienda del Instituto Nacional de Estadística y Geografía de México, el número de empleos que debe generar la economía mexicana por año es de aproximadamente un millón cien mil empleos (Napoles & Díaz, 2015) por lo que al no generarse ese número de empleos se vuelve un problema social para la economía, dando lugar a fenómenos como la informalidad, delincuencia, migración y salarios bajos.

Por otro lado, el hecho de que la población desempleada se incorpore a un empleo con salarios bajos genera un incremento en la pobreza, en este sentido el Consejo Nacional de Evaluación de la Política de Desarrollo Social (CONEVAL) en su comunicado de prensa número nueve presenta la historia de la pobreza en México, reportando que para el año 2010 el 41.6% de la población se encontraba en situación de pobreza, ya en 2012 aumentó a 45.5% el número de pobres, en 2014 subió a 46.2%, no así para el año 2016 donde

levemente disminuye a 43.2% de la población en situación de pobreza lo cual da como resultado 53.4 millones de personas de esta realidad (CONEVAL, 2017), de los 127,540,423 habitantes que se reportaron en ese periodo de estudio en 2016 en el país. La pobreza extrema en México en el 2016, se reporta en 9.4 millones de personas, siendo el 7.6% de la población mexicana dentro de ese grupo, el cual se vio disminuido del año 2010 al 2016, ya que en el año 2010 se reportaban 12,964,690 personas en pobreza extrema. Acumulando el número de pobres y el de pobres extremos en el 2016, tenemos que para ese año suman el 50.9% de la población. Del mismo modo, los fenómenos sociales como lo es la corrupción, drogadicción y violencia han aumentado la inseguridad en las áreas urbanas, fenómenos que se pueden entender desde el punto de vista de los niveles de pobreza y desigualdad económica que se vive al interior de las ciudades y que deja a las familias en vulnerabilidad social. Tomando en cuenta estos datos, se puede notar una vinculación entre el desempleo, el empleo precario, la vulnerabilidad y la pobreza. De ahí la importancia de esta investigación, que tiene como eje rector la siguiente pregunta de investigación ¿Cuál es la función de las sociedades cooperativas productoras en la Ciudad de México en la vulnerabilidad social?

ESTADO DEL ARTE

El empleo vulnerable de acuerdo a la OIT se define como “la suma de los trabajadores con empleo independiente y los trabajadores familiares no remunerados. Es menos probable que estas personas tengan acuerdos formales de trabajo. Por lo tanto, es más probable que carezcan de condiciones de trabajo decentes, seguridad social apropiada y una ‘voz’ a través de sindicatos y otras organizaciones similares. Con frecuencia, el empleo vulnerable está caracterizado por ingresos inadecuados, baja productividad y condiciones de trabajo difíciles, que socavan los derechos fundamentales de los trabajadores” (Johnson, 2010).

Los desequilibrios macroeconómicos, las inadecuadas políticas macroeconómicas, han conducido a altas tasas de inflación en países de América Latina y el Caribe, afectando a la economía, reportándose bajas tasas de crecimiento económico, lo que a su vez genera desempleo o los empleos que existen son de baja remuneración (Sánchez & Sauma, 2011). Lo anterior puede explicar cómo se vuelve un círculo vicioso, dado que estos empleos generan un grupo de población vulnerable, ya que siguen en la pobreza o con marcadas desigualdades económicas, lo que demuestra la vulnerabilidad económica y social de estos países de América Latina.

Investigadores como Cruz Rock, Tello Iturbe y Rojas Rodríguez (2016) afirman que la vulnerabilidad social surge por la falta de planeación ante un crecimiento desordenado de las ciudades. Como consecuencia se tiene el empobrecimiento de las áreas donde se da ese crecimiento generado por el aumento de la población en las urbes, ya sea por la emigración de las zonas rurales a las urbanas. Dentro de las características que tiene la

población que llega a las urbes se pueden observar bajos niveles educativos, analfabetismo y la mayoría de estas personas trabajan en la informalidad.

La vulnerabilidad social es un rasgo dominante de la realidad social. Tomando en cuenta el nuevo modelo económico, donde existe una economía abierta, que provoca cambios sociales, económicos y culturales, se deja indefenso a un grupo social de la población de bajos ingresos. Para Pizarro (2001) la vulnerabilidad social tiene dos componentes explícitos: a) la inseguridad que experimenta un grupo social, una comunidad o los individuos en sus condiciones de vida como consecuencia de un evento económico o por un fenómeno natural, y b) el resultado de ese evento y las estrategias que utilizan las personas que forman una comunidad para enfrentar ese hecho económico o fenómeno natural, pero también expresa la incapacidad que tienen los grupos sociales que están inmersos en la pobreza de salir de esa condición.

Del mismo modo hace una diferenciación de la población de las áreas rurales a las urbanas, con respecto a los ingresos monetarios, dado que la población que vive con ingresos por debajo de la línea de la pobreza en el campo, no todos son calificados como vulnerables, y en cambio, la población que trabaja en las áreas urbanas están sujetas a un salario laboral y sus ingresos dependen del mercado laboral y se enfrentan a las reglas del juego del patrón de desarrollo vigente.

Otro elemento a considerar es que dentro de los grupos vulnerables sociales se encuentran los trabajadores por cuenta propia, dado que se enfrentan a la inestabilidad y precariedad en el empleo y al crecimiento de la economía informal. Del mismo modo, el acceder al empleo formal en las ramas modernas se encuentra restringido por la mano de obra calificada, por lo que la población en edad de trabajar se incorpora a las pequeñas y medianas empresas o las micro donde los salarios son bajos. Aquí podemos vincular nuevamente la vulnerabilidad social y el empleo.

Los patrones de desarrollo en la economía mexicana han generado una proliferación de la educación privada, en donde no toda la población tiene acceso a nuevas carreras que el mercado demanda, por lo que el capital humano es otra dimensión en donde se encuentran indefensas las personas (Pizarro, 2001). De acuerdo a esta situación, podemos enunciar que es un factor de vulnerabilidad social el hecho que las personas se encuentran en la situación señalada, dado que tienen restricciones para acceder al mercado de trabajo.

Si bien es cierto que en México aún no se han realizado estudios sobre cómo las crisis económicas impactan a la vulnerabilidad social en el caso de las cooperativas, si existen trabajos de investigación realizados en España en el análisis de las cooperativas ante la vulnerabilidad social provocada por las crisis económicas (Galán, Casadevante, & Lucas, 2013), los cuales afirman que estas resisten a esas crisis mejor que el resto de las demás empresas, presentando una menor tasa de cierre de empresas, como consiguiente menor número de desempleos, tienen una facilidad de adaptarse a las condiciones del mercado. La fórmula que dichas organizaciones tienen es el cooperativismo, dado que

estas cuentan con valores como lo son: Ayuda Mutua, Responsabilidad, Democracia, Igualdad, Equidad y Solidaridad.

Pero no sólo son los valores, también existen factores exógenos que les permiten permanecer en el mercado, Uno de ellos es la estructura de la propiedad, ya que el ser socio copropietario implica que los integrantes de la organización tengan un interés por el éxito de su empresa; del mismo modo otro factor es la adaptabilidad de las condiciones laborales en función a las del mercado laboral, ya que al entrar en crisis la economía, ellos se posesionan y hacen ajustes necesarios como la flexibilidad de los horarios de trabajo, eliminación o reducción de los salarios dado que están conscientes de la necesidad que se está atravesando en medio de la crisis económica, retraso en los cobros; la flexibilidad frente a las condiciones del mercado es otro factor que les permite sobrevivir, dado que la forma de trabajar con los clientes es más apegada, comprensiva, cercana. Todos los elementos señalados son cualidades mismas de estas organizaciones, por lo que se puede concluir que estas son fortalezas que les permiten mantenerse vivas en el mercado.

Para poder analizar la función que las cooperativas tienen en la vulnerabilidad social hay indicadores que permiten analizar o medir esa función, por lo que la tesis titulada: *Análisis de la vulnerabilidad en las sociedades cooperativas pesqueras, el caso de la cooperativa pesquera “Bahía de Magdalena” en la Paz Baja California*, menciona variables que permiten medir la vulnerabilidad de acuerdo al tipo de organización (Carpio, 2014) siendo estos agrupados en cuatro categorías: ambiental, socioeconómica, gobernanza, relación sociedad cooperativa-gobierno. Los indicadores que permiten medir estas categorías son las siguientes:

- Ambiental: abundancia del recurso, impacto de fenómenos ambientales
- Socioeconómicos: Valor del producto extraído, rotación del recurso a explotar, bienestar material y social de los miembros.
- Gobernanza: Representatividad, territorialidad
- Relación sociedad cooperativa-gobierno: Efectividad institucional, dependencia de las instituciones.

Para Navarro y Larrubia (2006) en su trabajo de investigación titulado *“Indicadores para medir situaciones de vulnerabilidad social. Propuesta realizada en el marco de un proyecto Europeo”*, se utiliza una técnica para medir la viabilidad social en función de indicadores sociales, entre los que se encuentran:

- Medida estática: para que un indicador social exista se necesita que haya una evaluación de una cantidad.
- Concepto, dimensión: se trata de evaluar un conjunto de fenómenos observables como lo es la pobreza, la marginación.
- Análisis teórico previo: reflexión teórica y el desarrollo de un esquema teórico

Integrado en un sistema coherente de medidas: un indicador social no se concibe aislado, sino que forma parte de un conjunto de medias interdependientes.

- Describe el estado de la realidad social y en consecuencia de las políticas sociales: es describir el estado de la sociedad en dos fases el estático y el dinámico.

HIPÓTESIS

La vulnerabilidad social tiene una relación inversamente proporcional a las cooperativas productivas, debido a la generación de empleos.

Variables: Cooperativas productivas, Vulnerabilidad social, Generación de empleos

$$Vs = F (Cp)$$

Vs = Vulnerabilidad Social

Cp = Cooperativas Productivas

MÉTODO DE INVESTIGACIÓN

El concepto de vulnerabilidad se ha tomado para identificar a la fragilidad que tienen los seres humanos frente a fenómenos naturales, económicos, sociales y políticos, por lo que investigadores como Egea, Sánchez y Soledad (2012) refieren que los diferentes trabajos que han tomado en cuenta el fenómeno de la vulnerabilidad, la han analizado desde diferentes enfoques, estudiando la indefensión de los individuos en situaciones desiguales. Es precisamente en este sentido que este trabajo toma en cuenta a un grupo de cooperativistas de la Ciudad de México que se encuentran inscritos en el Programa Apoyo para el Desarrollo de las Sociedades Cooperativas de la Ciudad de México 2017, el cual da prioridad de participación a personas que viven en zonas vulnerables o que tienen una condición de vulnerabilidad.

El universo que fue atendido en el periodo del programa mencionado, durante el año 2017, fue de 119 cooperativas de Fortalecimiento, con una muestra del 100%.

Para dar respuesta a la hipótesis de investigación se correlacionaron las variables que miden la vulnerabilidad social que son:

- Cooperativistas con hijos menores de cinco años (MHRNOR)
- Población indígena dentro de la composición poblacional de las sociedades cooperativas (INDIG)
- Personas migrantes de retorno insertadas en organizaciones cooperativas (MIGRETO)
- Personas de la comunidad lésbico, gay, bisexual, travesti, transexual, transgénero e intersexual (LGTTI);

- Mujeres participantes en organizaciones cooperativas (MUJ)
- Jefas de familia participantes en organizaciones cooperativas (JFAM)
- Adultos mayores de 60 años en adelante que participan en sociedades cooperativas (ADULMAY)
- Personas preliberadas o liberadas de un centro de reclusión en la Ciudad de México y que forman parte de sociedades cooperativas (PRMEN)
- Personas en condiciones con discapacidad que pertenecen a una sociedad cooperativa (DISCC)

Estas variables de vulnerabilidad se contrastaron con la ubicación de las cooperativas, sus ingresos y la actividad que realizan, mediante las siguientes variables:

- Delegación en la Ciudad de México en donde se ubica la sociedad cooperativa (DEL)
- Ingreso que perciben las cooperativas (INCOOP)
- Actividades productivas a las que se dedican las sociedades cooperativas (ACPROD),

Para analizar la vulnerabilidad social se tomaron en cuenta los indicadores que manejan Navarro y Larrubia (2006), en función de los indicadores de medida estática, el análisis teórico y la descripción de las unidades de análisis, para que de acuerdo a eso se puedan diseñar propuestas de estrategias de política pública.

RESULTADOS DE LA INVESTIGACIÓN

El análisis factorial permite encontrar el mínimo de datos capaces de explicar lo máximo de la información obtenida en el trabajo de campo, por lo que de acuerdo a la prueba de Káiser Meyr-Olkin (KMO), si es mayor o igual a 0.5 es aceptable realizar el análisis factorial. De acuerdo a la tabla uno se observa que la prueba dio como resultado (.582) por lo que se acepta el modelo para la explicación de este trabajo de investigación.

KMO y prueba de Bartlett		
Medida de adecuación muestral de Kaiser-Meyer-Olkin.		.582
Prueba de esfericidad de Bartlett	Chi-cuadrado aproximado	448.747
	GI	91
	Sig.	.000

Tabla 1. Prueba de KMO.

Fuente: Elaborado por los investigadores con datos del cuestionario.

La comunalidad representa la varianza explicada de los factores comunes

y las relaciones existentes entre las variables, por lo que de acuerdo a la tabla dos se puede observar que las variables de cada una de las preguntas que se realizaron en el cuestionario a la población objetivo de las sociedades cooperativas de la Ciudad de México tienen relación unas con otras por lo que en la reducción de los factores se entrelazan las variables en cada una de ellas.

Comunalidades		
	Inicial	Extracción
ACPROD	1.000	.584
DEL	1.000	.568
MUJ	1.000	.768
JFAM	1.000	.815
MHRNOR	1.000	.636
JOV	1.000	.502
ADULMAY	1.000	.579
INDIG	1.000	.455
PERDIS	1.000	.392
MIGRETO	1.000	.849
LGTTI	1.000	.800
DISC	1.000	.576
PRMEN	1.000	.814
INCOOP	1.000	.561
Método de extracción: Análisis de Componentes principales.		

Tabla 2. Comunalidades.

Fuente: Elaborado por los investigadores con datos del cuestionario.

En la reducción de factores la matriz de componentes (ver tabla tres) se observa que la primera variable que es formada por indicadores con valores de arriba de (.400) es el indicador MHRNOR (.565) que es padres con hijos menores de cinco años; el otro indicador es INDIG (.510) que dentro de la composición poblacional del cuestionario es si dentro de las sociedades cooperativas que se entrevistaron tenía población indígena; el siguiente indicador es MIGRETO con un valor de (.853) que se identifica como las personas migrantes de retorno; el siguiente es LGTTI (.813) personas de la comunidad lesbianas, gays, bisexuales, travestis, transexuales, transgénero e intersexuales por lo que de acuerdo a estos indicadores se le denominó a esta variable: *vulnerabilidad social*. El segundo factor recibe el nombre de *empoderamiento femenino en las sociedades cooperativas* dado que los indicadores de peso que forman esta variables fueron el sexo de los socios MUJ (.810) mujeres; en la condición de jefas de familia JFAM (.793) y el indicador INCOOP (.528) el

ingreso que perciben las cooperativas, el tercer factor se denomina *calidad de vida*, ya que los indicadores de mayor peso fueron: ADULMAY (-.649) que en condición de entrevistado eran adultos mayores de 60 años en adelante, PRMEN (.596) que se refiere a personas preliberadas o liberadas de un centro de reclusión en la Ciudad de México; el cuarto factor se le tituló *inclusión* ya que los indicadores fueron: ACPROD (.745) que se refiere a las actividades productivas que se dedican las sociedades cooperativas, DISCC (.550) que son las personas en condiciones con discapacidad; por último el quinto factor se le denomina *área geográfica*, ya que el peso de ese indicador fue alto en lo que corresponde a la delegación en la Ciudad de México en donde se ubica la sociedad cooperativa DEL (.684).

	Componente				
	1	2	3	4	5
ACPROD	.078	.007	-.053	.745	.142
DEL	.176	-.228	.128	-.034	.684
MUJ	.148	.810	-.273	.009	.123
JFAM	.179	.793	-.382	.005	.096
MHRNOR	.565	.450	.099	-.232	.225
JOV	.415	.002	.329	-.460	.101
ADULMAY	.232	.065	-.649	.199	-.245
INDIG	.510	-.111	.307	.019	-.297
PERDIS	.397	-.276	-.375	.074	-.108
MIGRETO	.853	-.279	-.206	-.023	-.013
LGTTI	.813	-.352	-.117	.004	-.031
DISC	.171	-.097	.245	.550	.418
PRMEN	.247	.286	.596	.331	-.455
INCOOP	.274	.528	.446	.085	-.025
Método de extracción: Análisis de componentes principales.					
a. 5 componentes extraídos					

Tabla 3 Matriz de componentes^a

Fuente: Elaborado por los investigadores con datos del cuestionario

Por lo que de acuerdo al modelo estadístico se puede concluir que los factores que están incidiendo que se dé una permanencia de las sociedades cooperativas en la Ciudad de México son: la vulnerabilidad social, el empoderamiento femenino, la calidad de vida, la inclusión y el área geográfica.

Para dar respuesta a la hipótesis de investigación, los indicadores que miden la vulnerabilidad social con los que miden a las sociedades cooperativas que son las que dieron como resultado la calidad de vida, empoderamiento femenino, inclusión y el área geográfica donde se ubican las organizaciones unidades de análisis. Se acepta la hipótesis

de investigación dado que las sociedades cooperativas de bienes y servicios generan empleos y autoempleos a población vulnerable como son la comunidad LGBTTTI, a las personas liberadas de un centro de reclusión, a la población discapacitada, indígenas y adultos mayores, lo que permite se vea disminuida la vulnerabilidad social en la creación de estas organizaciones.

CONCLUSIONES

De acuerdo a los resultados en el área de estudio se puede concluir que ante la incapacidad del Estado de solucionar los problemas de la población en la generación de empleos, y más específicamente aquellos que se encuentran inmersos en una vulnerabilidad social, se generan estrategias que les permite mantener niveles de vida estables, ya sea ocupándose en actividades como las ventas en las calles, o formando organizaciones que les permite producir bienes y servicios.

Existe una relación estrecha entre la pobreza por ingresos monetarios y la vulnerabilidad social, porque un menor ingreso monetario de la población trae como consecuencia que la población retire a sus hijos de la escuela y esto se ve reflejado en los bajos niveles educativos de la población, los agentes económicos pueden adentrarse en actividades ilícitas, el que se den asentamientos irregulares en las áreas urbanas es dado los bajos costos de las viviendas; aunque las personas que no sean pobres pueden ser vulnerables también, como por ejemplo a los desastres naturales.

De acuerdo al estado del arte, existen grupos de población que son altamente vulnerables, como las personas desplazadas de sus territorios que abandonan sus hogares y sus medios de subsistencia, como por ejemplo el éxodo de los centros de las ciudades a las colonias conurbadas, así como la población que vive en los cinturones de pobreza que podemos llamarles marginados, ya que quedan al margen de los servicios públicos como son: el agua, la luz, el drenaje y el transporte por la falta de una planeación urbana. Con respecto a esta situación es importante tomar en cuenta que una de las variables que tuvo peso en la investigación fue la delegación en donde se ubican las cooperativas teniendo un valor de (.684), por lo que se recomienda ampliar la investigación para conocer las condiciones de las viviendas de la población ocupada, para conocer las características de las mismas.

De acuerdo a los resultados obtenidos en el trabajo de campo, relacionados a la pregunta de investigación ¿Cuál es la función de las sociedades cooperativas productoras en la Ciudad de México en la vulnerabilidad social?, se encuentra que su función es la generación de empleos para la población vulnerable, lo que hace disminuir la vulnerabilidad social, ya que de acuerdo a los resultados de estas encuestas se encontró que el 30% de la población que labora en estas organizaciones son migrantes de retorno; el 32% de las personas que laboran son lesbianas, gays, bisexuales, travestis, transexuales, transgénero

e intersexuales (LGBTTTI); el 45% son personas con una discapacidad; el 40% son personas adultos mayores de 60 años en adelante.

Es importante también mencionar que existe una contraposición en lo señalado en el párrafo anterior, dado que el empleo que se genera es con bajos ingresos monetarios, ya que de acuerdo a las respuestas obtenidas de los integrantes de las cooperativas, contestaron percibir mensualmente las siguientes cantidades: el que percibe menos cantidad de dinero (el 2% de los entrevistados) reportó \$1,000.00, un promedio general fue de \$3,500.00 por persona, la que percibe más reportó (el 8% de los entrevistados) que perciben \$8,000.00 mensuales, por lo que los empleos que se generan son precarios, dándose un vínculo entre la vulnerabilidad social y el empleo.

REFERENCIAS

Carpio, C. I. (Junio de 2014). Análisis de la vulnerabilidad en las sociedades cooperativas pesqueras, el caso de la cooperativa pesquera “Bahía de Magdalena”. *Tesis de Maestría* . Baja California Sur, México : Instituto Politécnico Nacional .

CONEVAL. (2017). *CONEVAL informa la evolución d ela pobreza 2010-2016*. México : CONEVAL.

Egea, C., D, S., & J., S. (2012). Vulnerabilidad Social. Posicionamientos y ángulos desde geografías diferentes. *Cuadernos geográficos*, 50, 247-250.

Galán, F. S., Casadevante, J. L., & Lucas, I. B. (2013). La microempresas cooperativas frente a la crisis y recomendaciones para un fortalecimiento cooperativo del sector de lo social. *GEZKI*(9), 75-100.

Jarett Meza Marquez, D. N. (Octubre de 2011). Beneficios fiscales para las Sociedades Cooperativas de Producción y Servicios . *Tesis*. México : Instituto Politécnico Nacional IPN .

Johnson, L. J. (2010). *Aumento del empleo vulnerable y la pobreza: Entrevista con el jefe de la unidad de las tendencias mundiales del empleo de la OIT*. Ginebra Suiza : OIT.

Napoles, P. R., & Díaz, J. L. (2015). Evolución reciente y desempleo en México. *ECONOMÍAunam*, 8(23), 91-105.

OIT. (2018). *Promover el empleo y proteger a las personas* . México : Organización Interancional del Trabajo .

Pizarro, R. (2001). La vulnerabilidad social y sus desafíos:una mirada desde América Latina . *CEPAL*, 1/70.

Rock, J. L., Iturbe, A. T., & Rodríguez, M. E. (2016). *Vivienda, Riesgo y Vulnerabilidad Social en la desembocadura del río Pánuco* . Malaga España : Enciclopedia Virtual Eumed.ned .

Sánchez, M. V., & Sauma, P. (2011). *Vulnerabilidad económica externa, protección social y pobreza en América Latina* . Ecuador: CEPAL-FLACSO.

Susana R Navarro Rodríguez, R. L. (2006). Indicadores para medir situaciones de vulnerabilidad social. Propuesta realizada en el marco de un proyecto Europeo”. *Baetica*, 485-506.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação social 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97

Ações afirmativas 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211

Administração 18, 19, 22, 27, 31, 75, 86, 98, 99, 100, 104, 130, 131, 145, 180, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 228, 235, 236, 238, 249, 266

Adolescência 212, 213, 215, 221, 223, 224

Adolescente(s) 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Alunos com deficiência 226, 228, 229, 232, 234

Ambiente organizacional 17, 18, 21, 22, 25, 26, 27

B

Bacia de Campos 134, 138, 139, 141

Brasil 20, 21, 27, 28, 31, 34, 36, 37, 39, 41, 42, 76, 77, 79, 83, 84, 86, 88, 90, 94, 101, 102, 103, 104, 130, 131, 146, 147, 149, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 176, 194, 197, 198, 199, 200, 203, 209, 210, 211, 213, 216, 218, 219, 220, 223, 224, 227, 234, 238, 247, 249, 250, 254, 258, 259, 264

C

CODEM 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Conhecimento 19, 20, 21, 79, 112, 148, 150, 151, 162, 163, 164, 165, 169, 201, 230, 240, 243, 245, 252

Consultoria 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 103, 169

Cooperativas 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 137, 258, 263, 266

Custos 134, 135, 215, 236, 238, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 249, 250, 251, 255, 256, 257, 262, 263

D

Desenvolvimento 1, 17, 20, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 75, 77, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 107, 113, 133, 134, 136, 137, 138, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 197, 201, 207, 209, 213, 215, 228, 230, 233, 234, 239, 241, 247, 266

Desigualdade social 196, 197, 198, 208, 209, 210

E

Educação empreendedora 163

Empreendedorismo 152, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Empresa de *facilities* 226, 230, 231, 234

Empresa Júnior 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Ensino 134, 149, 164, 165, 169, 180, 200, 205, 207, 208, 209, 218, 219, 220, 223, 224, 226, 228, 229, 232, 233

Escola 197, 201, 204, 205, 207, 209, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 231, 232, 233, 266

F

Fronteira 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 98, 131

Fundo público 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42

G

Gestão 19, 21, 22, 27, 43, 89, 96, 100, 101, 104, 134, 136, 137, 163, 165, 169, 170, 180, 201, 204, 208, 226, 229, 231, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 266

H

Hospital 236, 237, 240, 241, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 257, 259, 263, 265

I

IBOVESPA 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Inclusão social 162, 197, 199, 226, 229, 234

Inovação 95, 96, 148, 150, 151, 152, 155, 159, 166, 180, 226, 229, 266

L

Local 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 89, 94, 99, 113, 120, 134, 137, 138, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 162, 179, 184, 185, 202, 203, 204, 208, 226, 227, 249

M

Médico 190, 203, 250, 251, 252, 253, 256, 257, 258, 262, 263, 264

MEI 148, 149, 150, 153, 158, 160, 161, 162

Mercado 18, 19, 20, 22, 25, 29, 32, 46, 48, 49, 57, 68, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 86, 89, 148, 149, 155, 156, 165, 166, 167, 168, 169, 197, 210, 227, 250, 253, 256, 264

Minas Gerais 42, 134, 212, 213, 214, 216, 218, 219, 220, 222, 226, 228, 229

Motivação 17, 18, 23, 24, 25, 26, 89, 160, 227

Municípios 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 88, 97, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 128, 130, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146

N

Norte Fluminense 134, 138, 139, 140, 141, 145, 147

O

Operação Lava Jato 75, 76, 78, 79, 82, 83

Orçamento 31, 32, 104, 109, 135, 143, 145, 146, 250, 256

Organização 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 102, 103, 138, 150, 151, 152, 154, 206, 212, 220, 238, 246, 251, 258, 259, 264

P

Paciente 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 263

Pagamento 79, 103, 106, 139, 140, 144, 145, 249, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265

Paraná 89

Petróleo 78, 134, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147

Políticas públicas 31, 33, 40, 41, 88, 95, 97, 98, 104, 134, 135, 136, 138, 146, 147, 150, 154, 180, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 209, 210, 211, 214, 222, 228, 229, 253, 266

Políticas sociais 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 134, 135, 139

Processos 17, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 29, 31, 35, 89, 112, 155, 156, 162, 169, 198, 204, 205, 209, 212, 213, 236, 240, 242, 243, 247, 251

Q

Qualidade 22, 25, 32, 45, 87, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 114, 137, 151, 165, 167, 204, 207, 212, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

R

Rastreabilidade 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Rede 78, 148, 150, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 162, 166, 169, 197, 200, 210, 216, 226, 228, 229, 231, 233

Remuneração 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265

Rendas petrolíferas 135, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Rio Grande do Sul 28, 29, 30, 34, 41, 42, 75, 131

Royalties 57, 134, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146

S

Saúde 28, 29, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 78, 83, 86, 88, 92, 95, 101, 102, 103, 105, 110, 113,

116, 127, 131, 132, 133, 144, 197, 213, 214, 220, 222, 223, 224, 228, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265

Sociedade 1, 29, 31, 33, 41, 42, 44, 76, 87, 88, 89, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 104, 108, 131, 136, 137, 148, 150, 164, 165, 166, 169, 198, 200, 209, 210, 222, 227, 228, 229, 234, 266

T

Taxa de câmbio 75

U

Universidade 17, 28, 75, 86, 87, 99, 130, 134, 164, 169, 196, 210, 211, 212, 216, 223, 224, 226, 249, 259, 266

V

Violência 134, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

AD MI NIS TRA ÇÃO:

2

Estudos organizacionais e sociedade

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2021

ADMINISTRAÇÃO:

2

Estudos organizacionais e sociedade

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2021